

Para Dauster, acordo

omia

Sábado, 6/4/91

está mesmo próximo

Nova Iorque — O Brasil e os bancos credores estão perto de fechar um acordo para a dívida externa, mas o anúncio vai ficar para a próxima semana. Os últimos 100 metros são os mais difíceis. O acordo está próximo. Não vou comentar sobre os pontos que faltam, disse o negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster. Ele negou que o Brasil tenha desembolsado uma grande soma ontem, no pagamento de juros. Todo dia que vence uma dívida do setor público pagamos 30%. Até o momento já pagamos cerca de US\$ 600 milhões.

Ontem, os banqueiros credores estavam confiantes em um acordo. A situação mudou muito de uma semana para cá. Falta apenas uma questão muito pequena que não é a dos juros, que já está resolvida.

Dois bancos do comitê credor é que estão brecando um acordo, disse uma fonte bancária, sem querer revelar o nome dos bancos e o detalhe que impede o acordo. Quanto ao pagamento de juros, a fonte confirmou um pagamento de US\$ 350 milhões por parte do Brasil em 15 de março, mas até setembro não se espera outro desembolso.

Dauster diz que não está sofrendo pressões de nenhum lado e que irá chegar a um acordo quando for possível: não há data para o fechamento, disse o negociador brasileiro. Mesmo assim, fontes bancárias afirmam que o Tesouro americano está querendo o fechamento do acordo até terça-feira (09), se possível, quando termina a reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Nagoya, no

Japão, da qual participa a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

A reunião de ontem, entre 22 banqueiros do comitê credor chefiados por William Rhodes, do Citibank, e os negociadores brasileiros começou por volta das 11h00 na sede da Sherman and Sterling, firma de advogados que representa os credores. Os banqueiros estavam confiantes no fechamento do acordo, principalmente devido ao cancelamento da viagem de Rhodes ao Japão. Isso já é sinal positivo, disse um credor, sorrindo depois de quase seis meses de negociações sobre a dívida externa brasileira. Outro revelou que estava confiante num acordo para os atrasados, cerca de US\$ 7 bilhões de juros vencidos em 1990. (Regis Nestrovski, da A.E.)